



remaa

Natureza, cultura e ambiente em músicas do projeto Pandorga da Lua: uma análise à luz da educação ambiental

Noemi Boer¹

Universidade Franciscana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3745-2196>

Marcelo Schaedler Massario²

Universidade Franciscana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1530-2725>

Eliza Araujo Machado³

Universidade Franciscana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2955-9214>

Resumo: Neste estudo, de abordagem qualitativa e de enfoque descritivo, tem-se por objetivo analisar a letra de músicas do projeto *Pandorga da Lua*, a partir de marcas linguísticas que remetem aos aspectos ambientais e culturais, e identificar recursos motivacionais, a fim de abordar a educação ambiental (EA) escolar. O corpus de análise, composto por 22 músicas, foi analisado à luz das correntes naturalista e crítico-social da EA, em cuja técnica de análise de conteúdo, identificaram-se três categorias: a) natureza e ambiente; b) ser humano; e c) produção e cultura. Para tanto, em cada categoria, onde foram destacados excertos que exemplificam unidade de sentido ao texto, observou-se que a letra e as músicas em questão podem se constituir em recurso pedagógico adequado às práticas educacionais de caráter socioambiental, tendo em vista que contemplam a cultura regional do sul do Brasil, possibilitando o sentimento de pertencimento e de identidade.

Palavras-chave: Musical Infantil. Ensino escolar. Identidade cultural.

¹ Doutora em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Mestre em Educação (UFSM). Bióloga e Pedagoga. Professora e pesquisadora da Universidade Franciscana (UFN). Atua no programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. E-mail: noemiboer@gmail.com

² Publicitário. Músico profissional. Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens (UFN). Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana. E-mail: marcelomassario@ufn.edu.br

³ Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana (UFN). Pedagoga. Professora da Educação Infantil, rede municipal de ensino de Alegrete, RS. E-mail: elizamachado919@gmail.com

Natureza, cultura y medio ambiente en las canciones del proyecto Pandorga da Lua: un análisis a la luz de la educación ambiental

Resumen: En este estudio, de enfoque cualitativo y descriptivo, se tiene como objetivo analizar la letra de las canciones del proyecto *Pandorga da Lua*, a partir de marcas lingüísticas que remiten a los aspectos ambientales y culturales, e identificar recursos motivacionales, con el fin de abordar la educación ambiental (EA) escolar. El corpus de análisis, compuesto por 22 canciones, fue analizado a la luz de las corrientes naturalista y crítico-social de la EA, en cuya técnica de análisis de contenido se identificaron tres categorías: a) naturaleza y ambiente; b) ser humano; y c) producción y cultura. Para ello, en cada categoría, donde se destacaron extractos que ejemplifican y atribuyen unidad de sentido al texto, se observó que la letra y las canciones en cuestión pueden constituirse en un recurso pedagógico adecuado para las prácticas educativas de carácter socioambiental, teniendo en cuenta que contemplan la cultura regional del sur de Brasil, posibilitando el sentimiento de pertenencia e identidad.

Palabras clave: Musical Infantil. Educación escolar. Identidad cultural.

Nature, culture, and environment in songs from the Pandorga da Lua project: an analysis in the light of environmental education

Abstract: In this study, with a qualitative approach and descriptive focus, the objective is to analyze the lyrics of songs from the *Pandorga da Lua* project, based on linguistic markers that refer to environmental and cultural aspects, and to identify motivational resources in order to address school environmental education (EE). The analysis corpus, composed of 22 songs, was analyzed in light of the naturalistic and critical-social currents of EE, in whose content analysis technique three categories were identified: a) nature and environment; b) human being; and c) production and culture. For this purpose, in each category, where excerpts that exemplify and attribute a sense of unity to the text were highlighted, it was observed that the lyrics and songs in question can constitute an appropriate pedagogical resource for educational practices of a socio-environmental nature, considering that they contemplate the regional culture of southern Brazil, enabling a sense of belonging and identity.

Keywords: Children's Musical, School teaching, Cultural identity.

Introdução

Os problemas socioambientais que afetam o planeta suscitam debate em todas as esferas e setores da sociedade, entendendo-se que se vive uma década decisiva diante da amplitude, gravidade e aceleração crescente da crise civilizatória. As alterações climáticas e seus desdobramentos mundiais, a contaminação da água, a poluição do solo, o desmatamento da floresta amazônica, da mata atlântica, do cerrado e os recorrentes incêndios no Pantanal levam à extinção de espécies animais e vegetais, o que propicia crescente destruição dos biomas brasileiros. Essas questões ambientais cuja discussão está centrada nas ações antrópicas são resultantes de um modelo civilizatório inapropriado.

Com isso, as sociedades contemporâneas precisam fazer uma adaptação no seu modo de vida e de organização, para que os seres humanos consigam conviver com os problemas ambientais, cada vez mais frequentes e graves (Luzzi, 2012; Sauvé, 2005, Leff, 2007). Em contraponto, Nussbaum (2015) explica que as humanidades e as artes, em geral, são vistas como inúteis cujos efeitos são percebidos em esfera mundial. A autora defende que não   obrigatório escolher entre um modelo de educa o que promove o lucro e outro que promove a cidadania plena, pois as ciências não são inimigas, mas o sistema econ mico, seguido pela maioria das na es, deixa de lado as Ciências Humanas, tendo em vista que tratam, por meio de reflexões críticas, as complexidades sociais do mundo em que se vive.

Corroborando com as ideias de Nussbaum (2015), na interface do presente estudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca, em evidência, o componente curricular Arte, que se sustenta a partir de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, constituindo-se em quatro unidades temáticas. Além dessas, uma última unidade temática, denominada *Artes Integradas*, “explora as rela es e articula es entre as diferentes linguagens e suas práticas” (Brasil, 2017, p. 197). No que tange   EA, a BNCC se refere a ela de maneira rápida, o que permite inferir que o respaldo legal da EA escolar se encontra em outras fontes. Destacam-se, em especial, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educa o Ambiental (DCNEA), estabelecidas pela Resolu o do Ministério da Educa o, n 2, de 15 de junho de 2012 (Brasil, 2012), que estabelecem a inclusão da EA e do tema transversal meio ambiente, no currículo das institui es de educa o, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Entende-se que esse cenário desafia a escola e os professores às inúmeras transforma es no ato pedagógico. Nesse sentido, emergem novas demandas para o ensino, no intuito de promover a compreensão dos estudantes a respeito da importância de desenvolver valores, atitudes e hábitos sustentáveis, necessários   preserva o do meio ambiente e   redu o das desigualdades sociais. Por conta disso, cabe inserir a EA, de forma transversal e interdisciplinar, nos processos educativos, objetivando contribuir para a produ o de novos conhecimentos pertinentes   vida do sujeito ecológico,   forma o de sua cidadania, sem perder a sua identidade cultural (Luzzi, 2012; Carvalho, 2012).

Por meio da EA, busca-se promover a cidadania para que a escola assuma a fun o de

contribuir com a formação cidadã, com base em práticas de ensino humanizadoras, que propiciem conhecimento, sensibilização e reflexão acerca das questões relativas à cultura e ao meio ambiente. Para atingir essa finalidade, a EA deve ser abordada de maneira flexível, de acordo com a realidade escolar (Brasil, 2012). Em vista disso, identifica-se, na música, essas possibilidades, considerando-se que, entre todas as artes, “a música se destaca por conter som, poesia, melodia, harmonia e ritmo” (Massário, 2023, p. 17).

De acordo com a literatura, a música tem a possibilidade de apresentar ao ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo, fazendo da música uma forma de expressão humana, assim como qualquer outra manifestação artística. Com base nessas considerações, parte-se do seguinte questionamento: Com vistas a uma educação ambiental efetiva, no projeto *Pandorga da Lua*, que potencialidades as canções (letra e música) despertam para a formação de sensibilidades em crianças?

Para responder a esse problema de pesquisa, nesta investigação, tem-se por objetivo não só analisar a letra de músicas do projeto *Pandorga da Lua*, a partir de marcas linguísticas que remetem aos aspectos ambientais e culturais, mas também identificar possíveis recursos motivacionais para abordar a educação ambiental com crianças. Quanto à organização do artigo, inicialmente, apresentam-se considerações relativas à EA e ao meio ambiente e, na sequência, descrevem-se o projeto *Pandorga da Lua* e a metodologia do estudo. Na quarta seção do artigo, apresentam-se a análise dos excertos selecionados, a discussão do estudo e, no final, as conclusões e referências.

Considerações relativas à educação ambiental e ao meio ambiente

Por meio da EA, propondo-se um diálogo onde seja possível repensar a teoria e refletir a prática, promove-se a educação como uma construção cultural e social (Luzzi, 2012; Carvalho, 2012). Portanto, a escola, como ambiente de formação e socialização de estudantes, deve contribuir para a construção do ser social (Luzzi, 2012), permanentemente atenta aos desafios da EA, em especial, à diversidade da vida, como valor ético e social do ser humano.

Nesses termos, a EA se institui como prática educativo-crítica, em que se defende, no campo ambiental, diferentes orientações pedagógicas quanto ao ambiente, orientando o

processo educacional a partir da realidade social, cultural e ecológica. Para tanto, a pedagogia do ambiente baseia-se em experiências concretas em relação ao meio físico e social, propiciando a formação da consciência, dos saberes, da responsabilidade e do ambiente, como fonte de aprendizagem e de consolidação das teorias para a construção de um novo saber ambiental (Luzzi, 2012; Carvalho, 2012). Por meio da EA, propõe-se conhecimentos, ações e atitudes para realizar a elaboração e execução de medidas necessárias ao desenvolvimento de uma sociedade sustentável (Silva; Coutinho; Boer, 2021).

No marco teórico da EA, Sauv e e Orellana (2001) apontam que o “objeto de estudo da educa o ambiental não   o meio ambiente e sim a rede de rela es entre as pessoas, seu grupo social e o meio ambiente” (p.276, tradu o própria). Nessa rede de rela es, as autoras apresentam três esferas inter-relacionadas do desenvolvimento pessoal e social. No núcleo central, situam-se as rela es que o ser humano estabelece consigo mesmo, formando a esfera da constru o de identidade pessoal. Depois, vem a rela o com os outros - a esfera da alteridade humana - e, por último, a esfera de rela o com o meio de vida.

Pode-se inferir que, decorrente dessa compreensão, Sauv e (2005) destaca a dimensão humana do meio ambiente, a partir da rela o da natureza e da cultura, condizente com o meio de vida que valoriza as dimensões históricas, culturais, políticas, econ micas, sociais e est ticas. A autora argumenta que a corrente de educa o ambiental, denominada crítico-social, analisa as dinâmicas sociais a partir da realidade e das problematiza es ambientais. Essa corrente, que se vale da reflexão relativa aos valores socioambientais, pressupõe a compreensão de que as a es humanas resultam de situa es- problema, com base na coerência entre teoria e a o prática. Reforça uma metodologia que parte do questionamento da realidade socioambiental e que instiga o pensamento reflexivo- crítico do estudante, procurando transformar a realidade com base em sua própria atua o.

A corrente naturalista, por sua vez, está centrada na rela o com a natureza cujo enfoque educativo pode ser cognitivo, experiencial ou afetivo (Sauv e, 2005). Os dois primeiros enfoques requerem contato direto com os elementos naturais onde se busca aprender com e sobre a natureza, uma vez que o enfoque afetivo, espiritual ou artístico, segundo a autora, associa a criatividade humana   natureza. Com isso, as proposi es da corrente naturalista reconhecem o valor intrínseco da natureza como algo educador, um ambiente

pedagógico acima e além dos recursos que ela proporciona.

Com relação ao meio ambiente, considerado como representação social, segundo Reigotta (2014), o conceito é subjetivo e, por isso, difícil de situá-lo no campo científico. O autor entende o meio ambiente como lugar onde os elementos naturais e sociais estão em relação dinâmica e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio.

Leff (2007) considera o ambiente uma categoria sociológica, configurada pela maneira como os seres humanos se relacionam com a natureza, seus comportamentos, saberes, modos de produção, constituído pelas condições ecológicas de regeneração dos recursos naturais. Nas palavras do autor, “o meio ambiente articula um conjunto de processos, ecológicos, produtivos e culturais, para reconstruir o *habitat* como transformação complexa das relações entre sociedade e natureza” (p. 287).

Neste estudo, adota-se a concepção de meio ambiente, descrita por Sánchez (2006), que também vai ao encontro dos trabalhos dos autores supracitados. O autor apresenta um conceito de ambiente amplo, multifacetado e maleável, que pode incluir tanto a natureza como a sociedade, isto é, multifacetado, porque pode ser compreendido em diferentes perspectivas; maleável, porque, ao ser amplo e multifacetado, pode ser ampliado ou reduzido em conformidade com a necessidade ou interesse dos envolvidos. Por um lado, ambiente é o meio onde a sociedade extrai recursos essenciais à sobrevivência e ao processo de desenvolvimento socioeconômico. Por outro lado, ambiente é meio de vida, do qual depende a manutenção de funções ecológicas essenciais.

O projeto Pandorga da Lua: gênese, atuação e música

O projeto *Pandorga da Lua* nasceu em 2004, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, fruto de um sonho do psiquiatra e poeta Jaime Vaz Brasil, que almejava escrever poemas para a infância. Segundo ele, não eram poemas infantis, mas sim poemas com “rimas fáceis e versos fora de sintonia” (Brasil, 2005). Além disso, o autor considerava que os textos

destinados às crianças, normalmente, são repletos de diminutivos. Isto o incomodava, pois acreditava que não é com “inhos” que se alcançam o coração e o imaginário das crianças.

Após contato com o produtor e compositor Ricardo Veríssimo Freire, nasceu o projeto *Pandorga da Lua*, que contempla poemas infantis e músicas de ritmos gauchescos. Curiosamente, a palavra “pandorga” só é mencionada no sul do Brasil, e este foi o mote que inspirou Freire a optar por canções e ritmos da música regional do Rio Grande do Sul. O projeto, além de incluir apresentações a estudantes da educação básica (Massário, 2023), oferece à comunidade escolar, por meio do aprendizado de música e poesia, aproximação à arte e à cultura regional, tendo, como base, as composições inéditas do livro/CD *Pandorga da Lua*. O musical, entre várias possibilidades, participa de Feiras do Livro, apresentações em teatro, *workshops* com estudantes e professores da Educação Básica, no intuito de promover reflexões acerca das inter-relações entre música, poesia e processo educacional. A partir das poesias do poeta Vaz Brasil, são criadas possibilidades para que os participantes possam refletir sobre a palavra e a poesia, enquanto instrumentos de educação (Massário, 2023).

O projeto *Pandorga da Lua* é constituído por músicos e atores, além de seus idealizadores, Jaime Vaz Brasil e Ricardo Veríssimo Freire. Desde 2004, o grupo já se apresentou em diversas cidades do Rio Grande do Sul e em países vizinhos, como Uruguai e Guiana Francesa. Em 2005, o *Pandorga* lançou um livro/CD, com 25 canções, sendo uma instrumental, cujos ritmos compreendem contrapasso, milonga, valsa, vaneira, bugio, chamamé, chimarrita, xote, marchinha, galope, tango, mazurca e zamba.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, reúne um conjunto de procedimentos, utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, para buscar “soluções ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório” (Lima; Miotto, 2007, p.38). Segundo as autoras, o primeiro passo da pesquisa bibliográfica compreende a escolha das opções teóricas fundamentais e de uma narrativa teórica. Pesquisas qualitativas, segundo Flick (2009, p. 16), utilizam “o texto como material empírico e parte da noção da construção social das realidades em estudo”, capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade

como inerentes aos aspectos sociais.

O *corpus* de análise, composto por 22 canções (letra e música), que integra o projeto *Pandorga da Lua*, foi escrito em língua portuguesa, no período 2004/2005. As letras foram retiradas do livro infantil com o mesmo nome do projeto, disponibilizado nas versões impresso e CD.

A análise, de abordagem qualitativa, apoia-se na técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2015), que compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento do material, inferência e interpretação. Com base nessa técnica, foram identificadas três categorias de análise, não excludentes, a saber: a) *natureza e ambiente*; b) *ser humano*; e c) *produção e cultura*. No quadro 1, apresenta-se o detalhamento das categorias, subcategorias e respectiva descrição.

Quadro 1. Demonstrativo de categorias, subcategorias e descrição

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO
NATUREZA E AMBIENTE	Seres vivos	Descreve aspectos relacionados aos animais e vegetais em geral: cobra, sapo, macaco, coelho, girafa, lobo, javali, porco, lagartixa, centopeia, minhoca, bicho-preguiça, borboleta, tartaruga, gato, peixe, floresta, raiz, micro-organismos.
	Corpos celestes: dia e noite	Considera os elementos da natureza, como o sol, a lua, o céu, as estrelas, dia e noite e as estações do ano.
	Fenômenos físicos e naturais	Considera a água, em seus diferentes estados, o som, o eco, o vento.
SER HUMANO	Corpo humano	Refere-se a órgãos e fenômenos humanos: mão, umbigo, barriga, orelhas, olho, mão, pé, sono, sonho, pesadelo, dormir, acordar, bocejar.
	Comportamento humano	Diz respeito a atitudes e ações humanas, como preguiça e cobiça. Aborda também as profissões de dentista, arquiteto, professora.

<p>PRODUÇÃO E CULTURA</p>	<p>Bens materiais e culturais</p>	<p>Refere-se a aspectos, como casa, cadeia, gaiola, gangorra, machado, mapa, tijolo, parede, pandorga, espelho, toca, palco, mochila, novelo de lã, sapato, fio, caderno, travesseiro, boia, pé de pato, meia, anzol, e a bens culturais, como dança, tango, missa, poema.</p>
----------------------------------	-----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para a interpretação das análises, tomam-se, como referência, os princípios da EA, pautados nas correntes de Sauvé, (2005), principalmente, as correntes naturalista e crítico-social. Busca-se, também, identificar potencialidades de media es educativas, indaga es e conceitos.

Análise da letra das músicas do projeto Pandorga da Lua

Nesta seção, apresenta-se a análise das músicas do projeto *Pandorga da Lua* por categoria. Para cada subcategoria, são destacados exemplos que atribuem unidade de sentido ao texto.

Análise da categoria natureza e ambiente

A categoria natureza e ambiente, organizada em três subcategorias, reúne os seres vivos, não humanos, como os animais e vegetais, corpos celestes, dia e noite, bem como fen menos físicos e naturais. No Quadro 2, são demonstrados excertos com ênfase em animais.

Quadro 2. Demonstrativo de excertos com ênfase em seres vivos animais

Can�o	T�tulo da can�o	Excerto da can�o
01	A mochila da Camila	Cabe um <i>sapo</i> e um sapato?
02	O rabo da cobra	A <i>cobra</i> � s�o um rabo de sobra.
03	Um orelhudo no caderno	Caderno n�o � <i>macaco</i> , e nem um <i>coelho</i> orelhudo.
04	O girassol e a girafa	O girassol e a <i>girafa</i> foram passear na floresta.
05	O javali no dentista	O <i>javali</i> corre daqui, foge dali.
06	A lagartixa	Quem agarra quem espicha, a cola da <i>lagartixa</i> .

07	Tango da centopeia	Soltou o pé, a <i>centopeia</i> .
08	A toca da minhoca	Onde fica a casa da <i>minhoca</i> ?
09	O bicho-preguiça	Por que o bocejo enfeitiça? Pergunte ao <i>bicho-preguiça</i> !
10	A borboleta e o poema	Pra que assim ninguém se meta a estragar a <i>borboleta</i> .
11	O tempo e a tartaruga	A <i>tartaruga</i> nunca se atrasa.
12	O gato dormiu no sapato	O <i>gato</i> dormiu no sapato.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No imaginário infantil, os animais fazem parte do mundo da fantasia, visto que estão presentes no cotidiano da criança, como os animais domésticos da família. As crianças, influenciadas pelas histórias infantis, pela leitura e pelas imagens de vídeos, parecem universalmente fascinadas por todo tipo de animal, desde uma lagarta faminta a uma baleia jubarte (Oakes, 2022), despertando não só a curiosidade sobre seus hábitos e *habitat*, como também sentimentos de afetividade, o que vai ao encontro da corrente de EA naturalista (Sauvé, 2005), baseada em viver e aprender com os elementos da natureza. Cabe destacar que, na natureza, entendida como a parte viva do ambiente (Meyer, 2008), há uma relação intrínseca entre animais e vegetais, de maneira que alguns animais somente são encontrados em locais onde existem determinados vegetais, seja pela relação alimentar seja pelo clima, pela defesa, pela procriação e pela sobrevivência.

No entanto, como o texto literário não possui compromisso em retratar a realidade, a letra das canções não revela a relação intrínseca entre vida animal e vegetal, mas contempla cenas do cotidiano e elementos da flora e fauna do sul do país, expressas em ritmos musicais regionais. Nesta análise, evidenciam-se algumas potencialidades de mediações científicas e educacionais, que poderão ser objeto de aprendizagem, a partir dos animais citados nas músicas. Identificam-se também as possibilidades de o professor trabalhar as características biológicas dos diferentes grupos, como mamíferos, répteis e anfíbios, o *habitat* de cada animal e a relação entre os seres vivos e ambiente, bem como curiosidades, relativas ao comportamento animal.

Por exemplo, a respeito do javali, poderia ser explicado que se trata de um animal exótico que, introduzido em ambientes naturais, provocaria impactos ambientais sobre diversas espécies nativas da flora, bem como riscos à fauna, tendo em vista que o javali é predador de ovos e filhotes de outras espécies (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Renováveis, 2020). Com isso, é possível abordar a quebra do equilíbrio entre as populações de presa e predador, implícita no conceito de cadeia alimentar. A seguir, as subcategorias *corpos celestes*, *dia e noite*, bem como *fenômenos físicos e naturais* são exemplificados nos excertos listados, no Quadro 3.

Quadro 3. Excertos relacionados aos corpos celestes, dia e noite, fenômenos físicos e naturais

Canção	Título da canção	Excerto da canção
01	O sol e a lua	O <i>sol</i> vai dormir na rua Depois que aparece <i>a lua</i> ?
02	No escuro se vê mais luz	O <i>céu</i> quanto mais escuro, Mais <i>estrelas</i> nos revela
03	A noite do peixe dourado	Se a linha do <i>horizonte</i> No meio da <i>madrugada</i> A gente pescava o <i>sol</i> ?
04	O arquiteto Anacleto	<i>Parede de vento</i> <i>Pé de vento</i>
05	Renata no vale do eco	O <i>eco</i> É o <i>som</i> do espelho.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Corpo celeste é um termo genérico, usado em astronomia, para designar a matéria existente no espaço sideral. Desse modo, ele pode ser aplicado como referência a estrelas, planetas, asteroides, satélites naturais ou não. A linguagem metafórica, nessa subcategoria, revela-se com intensidade, mantendo sempre uma dimensão lúdica na letra e música, como em “O *sol* vai dormir na rua; depois que aparece *a lua*” ou “no meio da *madrugada*, a gente pescava o *sol*”. Embora o musical infanto-juvenil *Pandorga da Lua* priorize o entretenimento, observa-se que a letra das músicas possui potencial linguístico que remete a diferentes objetos do conhecimento, segundo a BNCC (Brasil, 2017).

Dessa forma, nessa categoria de análise, identifica-se a possibilidade de o professor abordar noções de astronomia cultural, conforme indica o documento para a Unidade Temática Terra e Universo, com destaque aos “movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares e ao uso desses conhecimentos para a construção de calendários em diferentes culturas” (Brasil, 2017, p.339). Cabe reforçar que o “fascínio pelo firmamento é compartilhado há muito tempo pela humanidade” (Jacques; Marranghello, 2023, p.109) e,

quanto mais se conhecem os astros, novos significados e entrelaçamentos são possíveis na cultura contemporânea. Assim, o acento na análise dessa categoria, na relação com a EA, está num olhar antropológico da dimensão cultural e ambiental.

Análise da categoria ser humano

A Análise da categoria *ser humano* compreende duas subcategorias, *corpo humano* e *comportamento humano*. Para tanto, foram selecionados excertos de três canções, conforme especificado no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Excertos relacionados às subcategorias corpo e comportamento

Canção	Título da canção	Excerto da canção
01	A solidão do umbigo	Se a <i>nossa barriga</i> é grande Pobre <i>umbigo</i> , meu amigo Além da solidão, vive longe do <i>coração</i>
02	A mochila da Camila	A <i>mãe</i> às vezes se <i>grila</i> : - Tá pesada essa mochila!
03	O sono e o pesadelo	Se eu <i>não gostar do que sonho</i> Um dia peço um novelo E <i>vou atar</i> com nó cego O olho do <i>pesadelo</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As palavras *barriga*, *umbigo* e *coração*, presentes na primeira canção, Quadro 4, referem-se a diferentes partes do corpo humano: barriga, que na linguagem científica chama-se abdômen, a uma cicatriz (umbigo) e a um órgão vital (coração). Considera-se que, não por acaso, o autor, ao compor a letra dessa música, selecionou essas palavras, pois a literatura mostra diversos estudos a respeito das contribuições da Biologia para o desenvolvimento da EA (Valerias, 2001). O *umbigo*, ponto central do organismo, remete às palavras de Sauv e e Orellana (2001), que situam a EA no centro de um projeto do desenvolvimento humano, com base em três esferas inter-relacionadas: a esfera de relações consigo mesmo; a esfera de relações com o outro, que envolve a alteridade humana; e uma rede de outros seres vivos com o planeta.

Compreende-se, com isso, que a construção do diálogo na educação   fundamental,

uma vez que a relação estabelecida, entre os seres humanos, é a chave da construção, não somente de conhecimentos, mas também de valores. Nesse contexto, como perspectiva analítica, recorre-se a Bakhtin (2017), para quem a “palavra é o modo mais puro e sensível da relação social” (p. 36). O autor entende que “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais” (p.42). Na perspectiva da EA crítica (Sauvé, 2005) e no diálogo a respeito dos valores que permeiam a vida em sociedade, é possível a transformação. Portanto, é essencial dar voz ao educando, para que ele possa se posicionar quanto a questões valorativas, assegurando-lhe o envolvimento na construção de conceitos e de valores, de forma que tenham significado em sua vida.

Análise da categoria produção e cultura

A análise da categoria *produção e cultura* compreende apenas a subcategoria *bens materiais e culturais*, construídos pelo homem. Para essa análise, foram selecionados excertos de quatro canções, conforme especificado no Quadro 5.

Quadro 5. Excertos relacionados à subcategoria *bens materiais e culturais*

Canção	Título da canção	Excerto da canção
01	Um orelhudo no caderno	- <i>Caderno</i> não é macaco E nem um coelho orelhudo! Disse a nossa <i>professora</i>
02	O sumiço do céu	Por que moro na <i>cadeia</i> , <i>Casa</i> apertada e feia? Preso dentro da <i>gaiola</i>

03	A gangorra de Cecília	A vida às vezes é uma <i>gangorra</i> Dona Cecília: onde anda o <i>mapa</i> Que esconde a <i>casa</i> do que é mais certo?
04	O cabo do seu Machado	Lá no meio da floresta Seu Machado corta e corta Mas o <i>cabo</i> do Machado Não é feito de madeira?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nessa categoria, compreendem-se bens materiais, como edificações (casa e cadeia) e outros objetos construídos: o machado, o caderno, o mapa, a gangorra, que se inserem, no ambiente físico, como produtos da cultura humana. Nessa lógica, a cultura define valores e modelos e influencia a educação que, por sua vez, transforma os valores e modelos numa relação dialética. Luzzi (2012) argumenta que a educação não é só resultado das demandas sociais, mas também do contexto cultural, tendo em vista as relações entre sociedade, natureza e os avanços da ciência e da tecnologia. Do ponto de vista da EA, o entendimento de que os aspectos culturais, construídos pelo homem, fazem parte do ambiente amplia o conceito de meio ambiente que, em uma abordagem restrita, coloca em evidência apenas os elementos naturais. Essa compreensão reforça a ideia de que a dimensão humana, em relação ao meio ambiente, é construída a partir do cruzamento entre natureza e cultura. Com isso, na seção *discussão do estudo*, retomar-se-á essa abordagem na perspectiva da teoria histórico-cultural.

Discussão do estudo

Inicialmente, cabe pontuar que o estudo realizado tem relação direta com o ensino escolar, tendo em vista a gênese e atuação do projeto *Pandorga da Lua*. Considerando-se que o principal enfoque do projeto está na musicalidade, na arte e na dança, o professor poderá utilizar as músicas (letra e canção) como recurso motivacional, a fim de abordar diversos objetos do conhecimento, conforme apontado nas análises realizadas na seção anterior. O projeto *Pandorga da Lua*, pela musicalidade, dança e representação, contempla as quatro linguagens do componente curricular *Arte*, atingindo as artes integradas. Essas linguagens articulam saberes relativos aos produtos e aos fenômenos artísticos que envolvem as práticas

de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (Brasil, 2017).

Outro ponto diz respeito à teoria histórico-cultural, que traz Lev Vygotsky (1896- 1934) como um dos seus principais representantes. O autor procura explicar o aprendizado humano a partir de sua natureza social, constituindo-se em uma forma de perceber o mundo e, ao fazê-lo, transformá-lo em um instrumento relevante de organização no conhecimento científico e no entendimento da transformação social. Sobre essa teoria, cabe observar que Vygotsky (1989) acreditava que o ser humano, como ser histórico-cultural, é capaz de se desenvolver por meio da interação com a cultura, sendo, ao mesmo tempo, modificado pelo meio, alterando-o. Ainda, o autor buscava fazer a ponte entre o objeto de conhecimento e o aprendiz, por meio de elementos encontrados em seu cotidiano, promovendo o processo de aprendizagem de forma competente.

Considerando-se que a Arte contribui para a interação crítica dos alunos, em relação à complexidade do mundo, atende também aos princípios orientadores da EA. Com isso, entende-se que as ações práticas de EA emergem de uma visão crítica, configurando-se em contextos ecológicos, sociais e culturais específicos. Isso está de acordo com o que refere Sauvé (2005): a EA, na corrente da crítica social, envolve projetos escolares e comunitários que, gradativamente, levam a um saber-a o. Nesse sentido, Carvalho (2012) prediz que a EA tem se mostrado sensível às temáticas e demandas socioculturais.

Sabe-se que a cultura popular e, especialmente, a infantil são ricas em produtos musicais que podem e devem ser inseridos no ambiente de trabalho das creches e da pré-escola (Brito, 2003). Assim, cada região compreende o ritmo como parte da sua identidade e representatividade, como   o caso do Rio Grande do Sul, onde os ritmos pertencem ao cancionero gaúcho, mote para a composi o do *Pandorga da Lua*. Em rela o   EA, reafirma-se que a fun o docente   contribuir para a forma o de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e de atuar em uma realidade socioambiental, comprometida com a vida e com o bem-estar social. Dessa forma, espera-se atingir a cidadania ambiental.

Conclusões

Analisar a letra de músicas do projeto *Pandorga da Lua*, a partir de marcas linguísticas que remetem aos aspectos ambientais e culturais, foi o escopo central desta investiga o. Da

análise realizada, emergiram três categorias: *natureza e ambiente*; *ser humano*; e *produção cultural* cuja importância é descrita nos seguintes termos: com relação à categoria *natureza e ambiente*, pode-se considerar que o destaque aos seres vivos, animais e vegetais contempla as proposições centradas na biodiversidade e na preservação, como patrimônio biológico da humanidade. Particularmente, com relação aos animais, identifica-se o fascínio infantil com esses seres vivos. A inclusão do som, do eco e dos astros celestes, nessa categoria, possibilita explorar, com a criança, diferentes sensibilidades e a elaboração de um conceito de meio ambiente que vai além do entorno e dos seres vivos que compõem a natureza.

O primeiro enfoque que a categoria *ser humano* possibilita ensinar aos estudantes é que, se os humanos fazem parte do meio ambiente, não existe dicotomia entre homem e ambiente. Com isso, suscita a reflexão a respeito da necessidade de os seres humanos desenvolverem ações proativas ao meio ambiente, em contraponto às ações antrópicas que afetam e destroem o planeta.

Na esfera das atitudes individuais e familiares, é possível reforçar as dimensões do consumo consciente, tendo presente os programas de EA, centrados em reduzir, reutilizar e reciclar. A categoria *produção cultural* remete ao patrimônio construído pelos bens materiais e imateriais, que fazem parte da cultura de um povo, como é o caso da música, dança e folclore. Nessa perspectiva, a EA busca a valorização de um conjunto de saberes culturais, em que o meio ambiente é visto como potencialidade de aprendizagem, porque os conhecimentos são complementares e inseparáveis.

Portanto, a letra das músicas analisadas, neste estudo, constitui-se em recurso pedagógico adequado à educação de caráter socioambiental, tendo em vista a ênfase à dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento entre natureza e cultura. Ainda, as músicas do *Pandorga da Lua*, organizadas de acordo com a cultura regional, com seus ritmos e linguagens específicas do sul do Brasil, possibilitam o sentimento de pertencimento e de identidade da pessoa, considerando-se a relação do ser humano consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.

Referências

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora, 34, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. rev. e atual. Lisboa, PT: Edições 70, 2015.

BRASIL, J. V. **Pandorga da Lua**. Porto Alegre: WS Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº2, 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 5. ed. São Paulo, SP: Peirópolis, 2003.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSO NATURAIS RENOVÁVEIS - Ibama. **Manual de boas práticas para o controle do Javali**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2020.

JACQUES, A. M.; MARRANGHELLO, G. O Cruzeiro do sul em sala de aula.

Educar mais, v.7, p. 108-123, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3038>

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

LUZZI, D. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri: Manole, 2012.

MASSÁRIO, M. S. **20 anos do Projeto Pandorga da Lua: Concepções educacionais e socioculturais**. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens). Universidade Franciscana. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2023.

MEYER, M. **Ser-tão natureza: a natureza em Guimarães Rosa**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2015.

OAKES, K. Como animais de estimação estimulam o cérebro das crianças. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61932265>. Acesso em: 12 maio 2024.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** 3.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2014.

RIBEIRO, C. S.; COUTINHO, C.; BOER, N. Letramento e cidadania ambiental no contexto escolar: relato de uma prática docente. **REMEA: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 2, p. 266-287, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12719/9000>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-43.

SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. Formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta da EDAMAZ. In: SANTOS, J. E.; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001. p. 273-287.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação dos impactos ambientais: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VALERIAS, N. Contribuições ao desenvolvimento da educação ambiental. In: SANTOS, J. E.; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001. p. 145-157.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

Submetido em: 30-07-2024

Publicado em: 21-12-2024